

Eleição

Walter Thomas Conner

A Bíblia ensina não somente que Deus tem um plano geral que está se realizando na história da humanidade, mas também que o propósito de Deus se aplica ao indivíduo. Quando alguém é salvo, isto não acontece como resultado do acaso, destino, sorte ou acidente: é salvo como resultado da realização do eterno propósito divino. Deus salva uma pessoa, porque resolveu fazê-lo. Ele salva um homem em particular, em um tempo específico, sob a influência de um determinado conjunto de circunstâncias, porque Ele planejou assim fazer.

A eleição não significa que Deus estabeleceu um plano geral de salvação e decretou que toda pessoa que desejar será salva, bem como não significa que aquele que quiser ser salvo é um eleito no sentido de que se colocou no objetivo do plano de Deus para a salvação do homem. É verdade que Deus decretou que quem quiser aceitar o evangelho será salvo; mas a eleição é algo mais específico e pessoal. Ela significa que Deus decretou trazer certas pessoas à fé em Cristo, pessoas sobre as quais Deus colocou seu coração desde a eternidade, pessoas que são objeto do seu amor eterno.

Na Bíblia, a salvação é sempre atribuída a Deus. Salvar é obra divina. No entanto, salvar inclui realizar a mudança de coração e mente que chamamos conversão. Não é verdade que o pecador em seu íntimo, por si mesmo, se arrepende e crê e, em seguida, Deus entra no processo de salvação, trazendo-lhe perdão. Não, Deus estava no processo de salvação desde o início. Ele agiu para produzir arrependimento e fé. Trabalhou para criar as circunstâncias sobre as quais Ele poderia conceder perdão. Ele busca o pecador. Submetemo-nos a um Deus que nos atraiu a Si mesmo. Nós O buscamos porque Ele nos buscou primeiro. O evangelho de Cristo é o evangelho de um Deus que busca o homem. Atrair-me a Cristo é a obra de Deus. Sem esse poder que atrai, os homens não podem vir a Cristo (Jo 6.44).

É fácil confundir curiosidade intelectual com fome espiritual.

François Fenelon